

Vozes que ensinam: formação docente e produção de podcasts em contextos diversos de estágio supervisionado

Comunicação

GTE 10 - Educação Musical, Tecnologias e Cultura Participativa Digital

*Gutenberg de Lima Marques
Centro Universitário Faveni
gutenberglm@gmail.com*

Resumo: Esta comunicação apresenta e analisa experiências pedagógicas com a produção de podcasts desenvolvidas por licenciandos em Música da Universidade Federal da Paraíba durante seus estágios supervisionados. A pesquisa, de natureza qualitativa, insere-se no campo da pesquisa-formação e articula práticas colaborativas, tecnologias digitais e processos de autoria docente. Os dados foram produzidos a partir de oficinas formativas, planos de aula e entrevistas com os participantes. Os resultados revelam que a utilização do podcast como estratégia pedagógica favoreceu o desenvolvimento de práticas de ensino contextualizadas, sensíveis às realidades dos estudantes e aos diferentes espaços de atuação docente (educação básica, educação infantil, ensino especializado e contextos não formais). Destaca-se o papel da roteirização, da mediação por linguagem oral e da articulação entre som, música e narrativa na construção dos episódios. As práticas analisadas evidenciam o potencial formativo do podcast ao promover autonomia, criatividade, experimentação curricular e engajamento com o contexto digital. Conclui-se que, para além de um recurso tecnológico, o podcast se configurou como uma prática de formação docente que integra saberes musicais, pedagógicos e comunicacionais de forma crítica, criativa e situada.

Palavras-chave: Formação de professores de música. Tecnologias digitais. Cultura participativa digital.

Introdução

A crescente presença das mídias digitais no cotidiano educacional tem impulsionado novas práticas formativas que valorizam a autoria, a colaboração e o engajamento. Entre essas práticas, destaca-se a produção de podcasts, inserida no campo da cultura participativa digital (Beltrame et al., 2023; Jenkins et al., 2006; Kenski, 2018), como uma estratégia que combina comunicação, criação e aprendizagem. Conforme sintetiza, Potiguara, (2024, p. 33),

“a cultura participativa digital na educação musical é marcada por uma diversidade de iniciativas individuais e coletivas, refletindo a multiplicidade de formas de participação, interação e expressão no ambiente digital”. No contexto da formação inicial de professores de música, essa abordagem se apresenta promissora por articular dimensões técnicas, pedagógicas e artísticas, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento de competências essenciais ao exercício docente em uma sociedade cada vez mais mediada por tecnologias. Considerando os desafios contemporâneos da educação musical diante das transformações no mundo do trabalho, marcado pela digitalização, pela flexibilização e pela valorização de saberes comunicacionais, torna-se urgente fomentar práticas pedagógicas que estimulem a autoria crítica, a escuta ativa e a participação democrática.

Esta comunicação apresenta e analisa um recorte de uma pesquisa de doutorado¹ (Marques, 2025), que investiga a produção de podcasts pedagógico-musicais por licenciandos em música da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), durante seus estágios supervisionados. O foco se concentra na etapa final do percurso formativo, com ênfase nos impactos dessa experiência na constituição profissional dos participantes e nas possibilidades de ressignificação do papel docente no contexto digital.

A pesquisa adotou a abordagem metodológica da pesquisa-formação (Ximenes; Pedro; Corrêa, 2022; Longarezi; Silva, 2013; 2008; Santos, 2019), que articula práticas investigativas e formativas em contextos educativos. O campo empírico foi composto por três turmas de estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Música da UFPB². A proposta envolveu a realização de oficinas pedagógicas que integraram a produção de conteúdo em formato podcast. Os dados analisados nesta etapa final da pesquisa derivam de entrevistas e documentos produzidos pelos discentes ao longo do processo formativo. A análise

¹ A referida pesquisa, intitulada “Produção de podcasts e formação de professores de música: um estudo em turmas de estágio supervisionado”, objetiva “investigar o desenvolvimento de práticas de produção de conteúdo pedagógico-musical no formato podcast em processos de formação de professores de música, frente aos desafios institucionais, curriculares e tecnológicos que permeiam essa prática em turmas de estágio supervisionado na Universidade Federal da Paraíba”, é vinculada ao Programa de Pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba e é financiada pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba.

² As três turmas eram de distintos componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado do curso de licenciatura em música da UFPB, cada qual com seus respectivos docentes responsáveis. O campo em questão organiza-se em três componentes de estágio curricular obrigatório, cada um com campos/contextos de atuação pedagógica distintos, a saber: educação básica; situações de ensino não formal; e ensino especializado.

qualitativa buscou compreender os sentidos atribuídos à experiência pelos próprios sujeitos, com foco nas dimensões humanas, profissionais e pedagógicas da formação docente.

Experiências de estágio: contextos e práticas com podcasts pedagógico-musicais

A inserção de podcasts nos estágios supervisionados foi realizada por quatro licenciandos em Música da UFPB (Sávio, Eduarda, Helena e Lola³), cujas propostas refletem a diversidade de contextos educacionais e estratégias pedagógicas envolvidas. Este tópico apresenta os planos de estágio e suas implementações, com ênfase na integração do formato podcast às práticas formativas, além de discutir os desafios e reflexões observados pelos participantes.

Sávio desenvolveu seu estágio em uma escola estadual de ensino fundamental e médio no município de Cabedelo (PB), com uma turma de 16 alunos do 8º ano. A proposta envolveu o ensino de música eletrônica com uso do *software* Soundtrap, integrando ritmos como forró, pisadinha e *funk* à criação de *beats*. Como apoio didático, Sávio produziu o podcast “Bem-vindo ao Mundo da Música Eletrônica”, aplicado de forma assíncrona nas aulas 07 e 08 de seu plano de estágio. O conteúdo abordava conceitos como DJ, *mashup*, *acapella* e *remix*, e sua escuta antecedia os encontros presenciais, nos quais ocorriam debates e atividades avaliativas. A proposta refletiu os princípios da sala de aula invertida (Bergmann; Sams, 2018), ampliando a autonomia dos estudantes e direcionando os encontros presenciais à mediação e à reflexão crítica.

Eduarda atuou com uma turma de Educação Infantil V (5 anos) no Colégio de Aplicação da UFPB. Inspirada pelo interesse das crianças por histórias, produziu um podcast do tipo *storycast*⁴ sobre o Maracatu Nação, articulando conteúdo musical e contação de histórias. O episódio foi enviado às famílias com uma atividade escrita, retomada na aula seguinte. A escolha pelo formato narrativo sonoro visou estimular a escuta ativa e o vínculo

³ Nomes fictícios atribuídos pelos próprios participantes.

⁴ “esse formato conta histórias sem o uso de imagem, por isso precisa, além de informar o ouvinte, instigar sua imaginação” (Tigre, 2021, p. 52).

afetivo com o conteúdo musical, conforme discutido por Ferreira (2022) e Flaviano *et al.* (2017), destacando o potencial da oralidade e da ludicidade na educação infantil.

Helena realizou seu estágio em uma escola especializada no ensino de música em João Pessoa (PB), inicialmente com uma aluna adulta, mas posteriormente com uma criança de 6 anos, o que demandou reformulação metodológica. Seu podcast, também no formato *storycast*, foi concebido como uma narrativa interativa para aquecimento vocal, enviado à família como tarefa domiciliar. Na aula seguinte, a criança reproduziu os exercícios propostos no áudio, demonstrando engajamento com a proposta lúdica. A experiência ilustra o uso do podcast como recurso de mediação pedagógica performativa (Tobias *et al.*, 2015), no qual o aluno assume papéis musicais durante a escuta e a execução vocal.

Lola atuou em um projeto de extensão voltado a um coro infantojuvenil, onde desenvolveu dois podcasts direcionados aos familiares dos coralistas. O primeiro episódio abordou registros vocais, aproveitado da oficina formativa inicial. O segundo contextualizou a ciranda e ofereceu orientações vocais relacionadas ao repertório ensaiado. Inicialmente, os episódios foram compartilhados por *link* em grupos de WhatsApp, mas a baixa adesão motivou a reformulação da estratégia de envio, com os arquivos sendo compartilhados diretamente como áudio. A prática revelou a importância da mediação comunicacional e da acessibilidade na implementação de recursos digitais em contextos não formais.

A análise dos planos de estágio evidencia abordagens distintas e criativas na integração do podcast ao ensino de música. Sávio empregou o recurso de forma assíncrona e avaliativa; Eduarda e Helena adotaram o *storycast* como estratégia lúdica; Lola explorou o potencial formativo e informativo do podcast junto aos familiares dos coralistas. Em comum, destaca-se o planejamento intencional e a preocupação com a adaptação do conteúdo ao público. Essas experiências apontam para a potência do podcast como ferramenta de mediação, que pode ser integrada ao planejamento pedagógico de forma contextualizada, contribuindo para o desenvolvimento de práticas docentes autorais e sensíveis às realidades educacionais.

Produção dos podcasts pedagógico-musicais

A etapa de produção dos podcasts exigiu dos licenciandos decisões técnicas, estéticas e pedagógicas coerentes com os objetivos formativos e com os contextos educacionais nos quais estavam inseridos. Apesar da diversidade de públicos e propostas, os participantes compartilharam recursos e desafios comuns, especialmente no uso de ferramentas digitais e na definição de estratégias comunicacionais adequadas às faixas etárias e objetivos de aprendizagem.

Todos os participantes utilizaram o Soundtrap como plataforma principal de gravação e edição de áudio. A plataforma, baseada em nuvem, possibilitou a construção de episódios com múltiplas faixas, a inserção de trilhas sonoras e efeitos, e a organização das falas conforme os roteiros elaborados. Além do Soundtrap, foram utilizados bancos de áudio como FreeSound e YouTube, e gravações próprias de voz, instrumentos e ambientes.

Sávio (entrevista, 04 out. 2024), por exemplo, destacou a importância de explorar os bancos de sons da própria plataforma e complementar com recursos externos quando necessário: “fui procurar efeitos, e o *software* ajuda disso, né? Porque tudo fica ali no banco de sons dele. E o que eu não encontrei no Soundtrap, eu pesquisei no FreeSound, por exemplo”.

Além do domínio das ferramentas, destaca-se o uso de inteligência artificial (IA) no processo de roteirização. Eduarda recorreu a uma ferramenta de Inteligência artificial generativa, o ChatGPT, para estruturar sua narrativa, considerando o tempo disponível e a necessidade de uma história adequada ao público infantil. Segundo ela:

Coloquei os elementos como eu queria que a história fosse... Como eu tinha pouco tempo, o chat GPT me ajudou nesse sentido de criar uma história com um formato para um podcast que durasse tantos minutos, né? Então, foi muito legal também usar essa inteligência artificial também na construção do meu podcast (Eduarda, entrevista, 30 set. 2024).

Apesar de reconhecer limitações da ferramenta, como a geração de informações imprecisas, Eduarda considerou que, com parâmetros bem definidos, o ChatGPT contribuiu significativamente para a organização das ideias e para a criação de uma narrativa com começo, meio e fim coesos. A estudante também relatou experiências anteriores com a IA

em contextos educacionais, incluindo grupos de estudo sobre o tema na escola onde leciona, o que favoreceu seu uso crítico e estratégico durante o estágio.

Lola, por sua vez, enfrentou desafios técnicos na produção de seu segundo episódio, especialmente pela necessidade de gravar fragmentos separados de piano, voz e narração. Em seu relato, destaca: “Esse foi muito trabalhoso de editar. Eu fui dormir quase 5h da manhã editando” (entrevista, 18 set. 2024). Sua preocupação com a qualidade do áudio reflete um alto nível de compromisso com a produção e o reconhecimento do podcast como ferramenta de formação musical também para os adultos envolvidos no projeto.

Esses relatos evidenciam que a produção de podcasts pedagógicos vai além do domínio técnico. Exige planejamento intencional, sensibilidade comunicacional e articulação entre aspectos pedagógicos e tecnológicos. As escolhas realizadas pelos licenciandos, desde a roteirização até a edição final, refletem práticas autorais e o que Scherer e Brito (2020) chamam de integração curricular da tecnologia: a incorporação estruturada e significativa de mídias digitais ao fazer pedagógico.

Estratégias pedagógicas com podcasts nos estágios supervisionados

As estratégias pedagógicas desenvolvidas pelos participantes da pesquisa refletiram a diversidade de contextos e objetivos didático-musicais dos estágios supervisionados. O uso do podcast foi moldado conforme o perfil dos alunos atendidos, os espaços de ensino (formais ou não formais) e os recursos disponíveis, destacando o papel do planejamento pedagógico na integração de mídias digitais à prática docente. Um panorama das propostas está sintetizado no quadro a seguir:

Quadro 1: Integração do podcast aos estágios supervisionados

Participante	Integração da proposta
Sávio	Inseriu o podcast como complemento à sequência didática sobre música eletrônica, em função da ausência de estrutura tecnológica na escola
Eduarda	Produziu um podcast narrativo para crianças, articulado com atividade domiciliar e retomada em sala de aula.

Helena	Planejou um episódio com caráter performativo, voltado ao aquecimento vocal de uma criança, em formato lúdico e interativo.
Lola	Desenvolveu dois episódios direcionados a familiares de coralistas em projeto de extensão, visando preparação prévia para ensaios.

Fonte: O autor.

Todas as propostas foram desenvolvidas para escuta assíncrona, sendo acompanhadas de atividades presenciais de retorno (como questionários, ensaios ou conversas), reforçando o podcast como dispositivo pedagógico em uma lógica híbrida e multimodal.

Eduarda e Helena optaram por utilizar o formato *storycast*, ou seja, narrativas dramatizadas em áudio com trilha sonora e linguagem lúdica. Ambas atuaram com crianças pequenas e reconheceram que o engajamento poderia ser ampliado com o uso da imaginação e do universo simbólico infantil. Eduarda (entrevista, 30 set. 2024) comenta:

Foi muito legal essa modalidade de contar histórias. Eu gosto muito de contar histórias. [...] eu já tinha contado uma história uma vez em uma das aulas para eles, [...] eles gostaram muito. A professora também já tinha falado que eles gostavam muito de ouvir história. Então eu falei: por que não eu fazer um podcast contando história?

Helena (entrevista, 04 out. 2024), por sua vez, destaca: “Quando você tem alguma história e leva para o mundo dela [da criança], aquele exercício é bem mais fácil dela assimilar.” Essas escolhas evidenciam sensibilidade quanto ao perfil do público e à necessidade de transformar o conteúdo técnico-musical em uma experiência significativa. A ludicidade centrada no aluno não é somente um recurso didático, mas um componente formador em si. Esse aspecto se alinha com concepções contemporâneas de educação musical que buscam ouvir os interesses dos alunos e partir dos seus mundos para construir práticas de ensino e aprendizagem (eg. Queiroz, 2023; Penna, 2018; Souza, 2009).

Sávio e Lola optaram por produzir episódios no formato solo, ou seja, sem participação de colegas ou convidados. Os episódios seguiram uma abordagem expositiva e informativa, com foco em conteúdos técnicos, gêneros da música eletrônica no caso de

Sávio, e registros vocais e ciranda no caso de Lola. Essa decisão, embora revele domínio do conteúdo e autoria, também pode refletir a dificuldade de viabilizar colaborações no tempo e estrutura disponíveis durante o estágio.

A ausência de práticas colaborativas pode limitar o potencial participativo do podcast, sobretudo quando se considera sua inserção no contexto digital. Jenkins *et al.* (2006) enfatizam a necessidade de promover, em contextos escolares e formativos, um novo letramento midiático, que inclua a colaboração e a produção coletiva como dimensões centrais.

O caso de Sávio evidencia os desafios de infraestrutura nas escolas públicas para o uso de tecnologias digitais. Apesar do planejamento de atividades com podcasts e beats, foi necessário adaptar-se à ausência de laboratórios, internet e fones de ouvido. Ele relata: “É porque tem uma série de dificuldades lá na escola que dei aula. [...] era uma com os alunos de um nível social mais precário. [...] muitos deles não tinham celular. Então, [podcast] não era uma coisa que eu podia fazer em sala, já que eles não podiam ouvir” (Sávio, entrevista, 04 out. 2024). Nesse cenário, o podcast foi utilizado como conteúdo assíncrono, enviado para escuta fora da escola, sendo retomado em atividades presenciais. A proposta se alinha ao que Moran (2013) defende como uma transição para metodologias mais participativas, mesmo diante das limitações estruturais.

Por outro lado, as experiências de Eduarda, Helena e Lola evidenciam o envolvimento das famílias no processo formativo. Eduarda e Helena enviaram os episódios para as casas das crianças, com apoio dos responsáveis. Helena (entrevista, 04 out. 2024) relata: “você amplia, né? Permite que a música seja prazerosa dentro e fora da sala. [...] A família também entra em contato com aquele conteúdo”. Lola enfrentou um desafio inicial com a adesão dos familiares, o ajuste resultou em maior engajamento e qualidade nos ensaios, conforme relatado: “a sonoridade produzida pelos familiares continha uma maturidade e consciência ainda não testemunhadas [...]” (relatório de estágio). Tais situações demonstram que a escuta domiciliar, quando articulada com momentos presenciais, pode ampliar a aprendizagem e fortalecer vínculos entre escola e família.

Reflexões e desdobramentos: o podcast como prática formativa

As experiências dos quatro licenciandos indicam que a produção de podcasts pedagógicos no estágio supervisionado foi além da simples adoção de uma ferramenta tecnológica. Constituiu-se como prática formativa autoral, situada e reflexiva, em que os participantes mobilizaram saberes musicais, pedagógicos e comunicacionais em diálogo com seus contextos de atuação.

Um dos elementos centrais dessa experiência foi a roteirização. Os participantes reconheceram o roteiro como estrutura fundamental do processo, comparável a um plano de aula, articulando objetivos, linguagem, conteúdos e estratégias de mediação. Joel (entrevista, 20 fev. 2024), participante das oficinas formativas iniciais, expressou: “acho que foi o principal aprendizado: esse processo da roteirização. [...] Eu penso em tudo que faço na minha vida. Eu penso em como estruturar aquilo para dar certo”.

Esse planejamento detalhado implicou na transposição de conteúdos acadêmicos para uma linguagem oral acessível e expressiva. Como ressaltam Lima, Campos e Brito (2020, p. 5), “as possibilidades educativas do podcast são significativas, uma vez que os professores podem estabelecer uma ligação entre o conteúdo formal e a expressão oral”. No processo de criação e gravação dos episódios, os licenciandos exercitaram competências comunicativas fundamentais à docência.

Eduarda e Helena relataram que o processo de roteirização envolveu pesquisas sobre repertórios, aspectos vocais e estratégias de contação de histórias. Isso revela a articulação entre pesquisa, criação e ensino, e o potencial do podcast para integrar práticas colaborativas e reflexivas à formação inicial. Como afirmou Helena (entrevista, 04 out. 2024): “Eu tive que pesquisar, falar sobre o assunto e transformar ele num roteiro para gravação”.

Todos os participantes estiveram diretamente envolvidos em todas as etapas de produção, da concepção à edição final, e destacaram o podcast como um recurso pedagógico significativo, com potencial para diversificar as práticas pedagógicas. Apesar dos desafios técnicos ou contextuais (como a infraestrutura limitada ou a baixa adesão inicial dos ouvintes), os relatos indicam o desejo de seguir utilizando o formato em suas futuras práticas docentes.

A produção de podcasts também funcionou como uma forma de experimentação curricular (Pimenta, 1996; Franco, 2012), permitindo aos futuros professores articular conhecimento técnico-musical, intencionalidade pedagógica e criatividade autoral. A experiência ampliou seu repertório didático, ao mesmo tempo em que os confrontou com os desafios reais da mediação educativa contemporânea.

Destaca-se ainda a diversidade de públicos e estratégias: enquanto Helena e Eduarda atuaram com crianças em idade pré-escolar e optaram por histórias musicais, Sávio direcionou sua proposta a adolescentes do ensino fundamental em uma abordagem informativa, e Lola dialogou com adultos em contexto não formal, utilizando estratégias distintas de compartilhamento e engajamento. Tais variações reforçam que a adoção do podcast deve considerar o campo de estágio, o perfil dos aprendizes e as condições institucionais de cada realidade.

Essas experiências revelam a potência do podcast como linguagem pedagógica versátil e situada, capaz de fomentar aprendizagens significativas e de articular, criativamente, os saberes docentes em formação. Mais do que um produto técnico, o podcast foi, para os participantes, um dispositivo de aprendizagem.

Proposições e sugestões

A partir das vivências proporcionadas pela oficina formativa e das reflexões emergentes durante as entrevistas com os participantes, é possível sistematizar um conjunto de proposições e sugestões que podem orientar futuras ações pedagógicas que envolvam a produção de podcasts no contexto da formação de professores de música. As sugestões aqui apresentadas dialogam com a literatura sobre educação musical, cultura participativa digital e formação docente com tecnologias (Almeida; Valente, 2011; Beltrame et al., 2023; Sánchez Ilabaca, 2003), além de estarem fundamentadas nas experiências relatadas pelos próprios licenciandos durante a pesquisa.

A construção de um roteiro claro, objetivo e alinhado aos objetivos pedagógicos mostrou-se fundamental para o sucesso dos podcasts produzidos pelos discentes.

Recomenda-se iniciar o processo com orientações sobre como transformar conteúdos pedagógicos em narrativas sonoras acessíveis e atrativas.

Antes da produção, é essencial incluir momentos de escuta orientada de diferentes formatos de podcasts educacionais. Essa prática contribui para ampliar o repertório dos estudantes sobre possibilidades estéticas, linguísticas e estruturais do formato, além de estimular a reflexão sobre estilos de comunicação adequados ao contexto educacional envolvido.

Considerando os diferentes níveis de familiaridade com as ferramentas digitais identificados entre os participantes, recomenda-se oferecer uma formação técnica com exercícios práticos sobre gravação, edição e exportação de arquivos. O uso de plataformas intuitivas, como o Soundtrap, demonstrou ser um facilitador importante para os discentes, especialmente para aqueles com pouca experiência prévia com tecnologia.

Uma estratégia que favoreceu o engajamento foi vincular os podcasts aos próprios planos de aula dos estágios supervisionados. Essa integração fortalece a intencionalidade pedagógica do produto final, fazendo com que o podcast seja percebido pelos licenciandos como uma extensão das suas práticas de ensino e não como uma atividade isolada.

Conforme discutido por Sánchez Ilabaca (2003), a adoção de tecnologias no contexto educativo pode ser compreendida em três níveis: preparo, uso e integração. É importante que o docente-formador avalie em que ponto seus estudantes se encontram, oferecendo diferentes níveis de suporte e complexidade nas atividades propostas. Para iniciantes, a ênfase pode ser em aspectos mais básicos de gravação e roteirização. Para grupos mais experientes, é possível avançar para questões de sonoplastia, edição avançada e distribuição pública dos episódios.

Um dos aspectos mais valorizados pelos estudantes foi a abordagem afetiva, acessível e motivadora durante o processo formativo. Nesse sentido, Moran (2013, p. 18) destaca que:

A afetividade é um componente básico do conhecimento e está intimamente ligada ao sensorial e ao intuitivo. A afetividade se manifesta no clima de acolhimento, empatia, inclinação, desejo, gosto, paixão e ternura, de compreensão para consigo mesmo, para com os outros e para com o objeto do conhecimento.

Essa dimensão relacional foi fundamental para reduzir resistências iniciais, especialmente entre aqueles com maior insegurança tecnológica. Como apontado por Almeida e Valente (2011), a motivação para uso de tecnologias precisa estar vinculada à significância pedagógica da atividade, indo além do apelo tecnológico em si.

Ao final do processo de produção, a realização de rodas de conversa e diálogos reflexivos contribui para a consolidação dos aprendizados. Esses momentos permitem que os estudantes articulem suas vivências práticas com os fundamentos teóricos da formação docente, favorecendo a construção de um olhar crítico e autônomo sobre o papel das tecnologias na educação musical.

Em síntese, a produção de podcasts pedagógico-musicais por licenciandos de música revelou-se uma prática pertinente, capaz de articular desenvolvimento técnico, reflexão pedagógica e construção colaborativa de saberes. As sugestões aqui apresentadas buscam, além de orientar futuras ações formativas, contribuir para o avanço das discussões sobre a integração crítica das tecnologias digitais nos processos de formação de professores (Ruy, 2025; Sánchez Ilabaca, 2003; Scherer; Brito, 2020; Fantin, 2017).

O processo de produção de podcasts pedagógico-musicais evidenciou o potencial formativo da experiência ao articular teoria, prática e tecnologia no contexto da formação inicial de professores de música. A execução da oficina, os desafios enfrentados e as percepções dos participantes apontaram para a relevância do planejamento, da mediação pedagógica e da criação de ambientes colaborativos de aprendizagem. Além de desenvolver competências técnicas relacionadas ao uso de ferramentas digitais, os licenciandos ampliaram sua compreensão sobre o papel do podcast como recurso pedagógico, reconhecendo suas possibilidades de aplicação em diferentes contextos educativos.

Considerações finais

A experiência de produção de podcasts pedagógico-musicais em contextos de estágio supervisionado revelou-se uma prática exitosa para a formação docente em música. Os dados analisados indicam o fortalecimento de uma formação colaborativa, crítica e situada, conectada às práticas digitais e à realidade educacional dos futuros professores. Os relatos

dos participantes evidenciam que a produção de podcasts estimulou o protagonismo, a articulação entre teoria e prática, e a ampliação do repertório pedagógico-musical. De modo que, a inserção dos podcasts no campo de estágio possibilitou experiências pedagógicas inovadoras (Queiroz, 2023), que dialogam com os interesses dos alunos e contribuem para a diversificação das práticas de ensino.

Diante das experiências analisadas, torna-se evidente que a formação docente precisa reconhecer e enfrentar eventuais lacunas nas competências digitais dos licenciandos. Mais do que oferecer um uso instrumental das tecnologias, é necessário promover uma apropriação crítica e criativa desses recursos. Como aponta Ruy (2025, p. 52), é essencial que os futuros professores desenvolvam não apenas habilidades técnicas, mas também uma compreensão das possibilidades e limites das tecnologias digitais *on* e *offline*, de modo a integrá-las significativamente às suas práticas pedagógicas.

Como encaminhamento futuro, propõe-se a ampliação de experiências semelhantes em outros momentos da formação e o aprofundamento de investigações sobre as relações entre mídia, educação e música.

Assim, conclui-se que o podcast, enquanto prática pedagógico-musical situada na cultura participativa digital, apresenta-se como uma estratégia exitosa para a formação de professores de música. Sua inserção no contexto do estágio supervisionado amplia as possibilidades de mediação didático-pedagógica e também instaura novas formas de pensar, criar e ensinar música em contextos educativos. A escuta, a autoria, o diálogo e a colaboração, princípios centrais na cultura participativa digital, tornam-se, neste processo, também princípios pedagógicos.

Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; VALENTE, José Armando. *Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?* São Paulo: Paulus, 2011.

BELTRAME, Juciane Araldi; BARROS, Matheus Henrique da Fonsêca; MARQUES, Gutenberg de Lima. Cultura participativa digital, mídias sociais e educação musical. In: BELTRAME, Juciane Araldi; MARQUES, Gutenberg de Lima; GARCIA, Marcos da Rosa; BARROS, Matheus Henrique da Fonsêca; WESTERMANN, Bruno; ARAUJO, José Magnaldo de Moura (Org.). *Práticas digitais em educação musical: reflexões e experiências*. João Pessoa: Editora do CCTA, 2023, p. 21-38.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. *Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem*. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

FANTIN, Monica. Educação, aprendizagem e tecnologia na pesquisa-formação. *Educação e Formação*, [S. l.], v. 2, n. 6, p. 87–100, 2017. DOI: 10.25053/edufor.v2i6.2377. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/161>. Acesso em: 30 abr. 2025.

FLAVIANO, Sebastiana de Lourdes Lopes; FARIA, Inglide Graciele de; GUIMARÃES, Maria Severina Batista; FALEIRO, Wender. A influência da contação de histórias na Educação Infantil. *Mediação*, Pires do Rio - GO, v. 12, n. 1, p. 30-48, 2017. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/mediacao/article/view/6368>. Acesso em 15 jul. 2025.

FERREIRA, Leticia Aguida Bento. *Narrativas infantis em Podcast: memórias, narração e experiências*. Dissertação (Mestrado em Educação) - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, Florianópolis, 2022.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Práticas pedagógicas nas múltiplas redes educativas. In: LÍBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (orgs). *Temas da pedagogia: diálogos entre didática e currículo*. São Paulo: Cortez, 2012, p. 169-188.

JENKINS, Henry; CLINTON, Katie; PURUSHOTMA, Ravi; ROBISON, Alice J.; WEIGE, Margaret. *Confronting the challenges of participatory culture: media education for the 21st century*. Chicago: MacArthur, 2006. Disponível em: https://www.macfound.org/media/article_pdfs/jenkins_white_paper.pdf. Acesso em 11 jun. 2025.

KENSKI, Vani. Verbetes CULTURA DIGITAL. In: MILL, Daniel (org.). *Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e Educação a Distância e de educação a distância*. Campinas: Papirus, 2018. Disponível em: https://www.academia.edu/43844286/Verbetes_CULTURA_DIGITAL. Acesso em 14 jan. 2025.

PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. 2. ed. rev. e ampl. – Porto Alegre: Sulina, 2018.

POTIGUARA, Lucas Benjamin. *YouTube, ensino de bateria e cultura participativa digital: reflexões a partir de dois canais*. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024. Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/33953>. Acesso em: 25 mar. 2025.

LIMA, Kaliandra Maria da Conceição Freitas Mota; CAMPOS, Cazimiro de Sousa; BRITO, Aline Lucena de. O podcast como ferramenta ao ensino: implicações e possibilidades educativas. In: Congresso Brasileiro de Educação - Edição Online..., 7. *Anais*. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69108>. Acesso em: 13 jun. 2025.

LONGAREZI, Andrea M.; SILVA, Jorge Luiz da. A pesquisa-formação sob diferentes perspectivas no campo do desenvolvimento profissional docente. *Revista Contrapontos*, v. 13, n. 3, p. 214-225, 2013.

MARQUES, Gutenberg de Lima Marques. *Produção de podcasts e formação de professores de música: um estudo em turmas de estágio supervisionado*. Tese (Doutorado em Música) — Centro de Comunicação, Turismo e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2025.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógicas*. 21ª ed. rev. e atual. Campinas, SP: Papirus, 2013. p. 11-72.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996 .

Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551996000200004&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 12 maio 2025

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Currículos criativos e inovadores em música: proposições decoloniais. In: BEINEKE, Viviane (org.). *Educação musical: diálogos insurgentes*. São Paulo: Hucitec, 2023. p. 191-240.

RUY, Rosimari. Tecnologias digitais e metodologias de ensino diversificadas na formação inicial de professores: um convite à reflexão. In: CARVALHO, Isamara Alves; CHAQUIME, Luciane Penteado. RUY, Rosimari. MILL, Daniel; SANTIAGO, Glauber (orgs.). *Escritos sobre formação docente na cultura digital: práticas, competências e desafios*. São Carlos: Editora SEaD-UFSCar: Horizonte-UFSCar, 2025. p. 46-58.

SANTOS, Edméa Oliveira dos. *Pesquisa-formação na cibercultura*. 1ª ed. Teresina: EDUFPI, 2019. Disponível em:

http://www.edmeasantos.pro.br/assets/livros/Livro%20PESQUISA-FORMA%C3%87%C3%83O%20NA%20CIBERCULTURA_E-BOOK.pdf. Acesso em: 16 jul. 2025.

SÁNCHEZ ILABACA, J. INTEGRACIÓN CURRICULAR DE TICS CONCEPTO Y MODELOS. *Revista Enfoques Educativos*, [S. l.], v. 5, n. 1, 2017. Disponível em: <https://enfoqueseducacionales.uchile.cl/index.php/REE/article/view/47512>. Acesso em: 20 may. 2025.

SCHERER, Suelly; BRITO, Gláucia da Silva. Integração de tecnologias digitais ao currículo: diálogos sobre desafios e dificuldades. *Educar em Revista*, v. 36, p. e76252, 2020. <https://www.scielo.br/j/er/a/FCR5M56M6Chgp4xknpPdKmx/?format=pdf&lang=pt>

SOUZA, Jusamara. *Aprender e ensinar música no cotidiano*. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2016.

XIMENES, Priscilla de Andrade Silva; PEDRO, Luciana Guimarães; CORRÊA, Avani Maria de Campos. A pesquisa-formação sob diferentes perspectivas no campo do desenvolvimento profissional docente. *Ensino em Re-Vista*, [S. l.], v. 29, n. Contínua, p. e010, 2022. DOI: 10.14393/ER-v29a2022-10. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/64666>. Acesso em: 30 abr. 2025.

TIGRE, Rodrigo. *Podcast S/A: uma revolução em alto e bom som*. São Paulo: Editora Nacional, 2021.

TOBIAS, Evans; VANKLOMPENBERG, Abigail; REID, Catherine. Reflecting on changes in practice through integrating participatory culture in our classrooms. *Mountain Lake Reader: Conversations on the study and practice of music teaching*, v. 6, p. 94-110, 2015.